

042

UMA NOVA TÉCNICA PARA ELABORAÇÃO DE LÂMINAS DE CORTE DA ESTRUTURA DO ESQUELETO DE ESPONJAS MARINHAS (PORIFERA, DEMOSPONGIAE). *Alexandre Bondan Dias, Beatriz Mothes, Mauricio Campos, Clea Beatriz Lerner (orient.) (JB-FZB/RS).*

Um dos processos utilizados para identificação taxonômica de esponjas está baseado no estudo das escleras e da sua disposição estrutural. Esse estudo é realizado através da observação de lâminas permanentes de corte do esqueleto. A técnica habitual de cortes embebidos em parafina oferece algumas limitações, em função da dificuldade de remoção da parafina, que muitas vezes altera a estrutura original e a visualização de alguns elementos, em função da opacidade da parafina. A técnica a ser apresentada foi desenvolvida com o objetivo de melhorar a observação da estrutura do esqueleto das esponjas e baseia-se no congelamento de um fragmento da esponja. Para tanto, retira-se um fragmento da amostra a ser estudada, do tamanho suficiente para colocá-lo dentro de um tubo “eppendorf”, onde este será congelado. No caso do material estar fixado, deve-se colocá-lo em uma estufa por alguns minutos até que esteja seco. Após, deposita-se o fragmento dentro do “eppendorf” e, sobre este, coloca-se água destilada levando-o ao freezer por 24 horas. O bloco congelado é retirado do tubo e são feitos cortes finos, à mão livre, com o auxílio de bisturi. Cada corte é depositado sobre uma lâmina que é colocada sob lâmpada incandescente para secar (3 a 4 cortes por lâmina). Antes de fechar a lâmina com “Entellan” e lâminula, pinga-se uma gota de xilol para evitar a formação de bolhas e facilitar a penetração do “Entellan”. Com a aplicação dessa nova técnica, a estrutura do corte se mantém e a transparência do material é maior, permitindo a obtenção de lâminas permanentes de qualidade superior. Além disso, o tempo de espera para montagem de uma lâmina foi reduzido consideravelmente e o uso de produtos químicos tóxicos como a parafina e o xilol foram eliminados. (PIBIC).